

**LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: AS ESCOLAS DE CAMPOS DO JORDÃO E O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO LITERÁRIO**

**CHILDREN'S LITERATURE AND ANTI-RACIST EDUCATION: CAMPOS DO JORDÃO SCHOOLS AND THE NATIONAL LITERARY BOOK AND TEACHING MATERIAL PROGRAM**

**Renata de Almeida Vieira<sup>(1)</sup>; Augusto Caetano Rafael da Silva<sup>(2)</sup>; Daniele Cristiane de Oliveira<sup>(3)</sup>; Ana Maria Cavalcante de Lima<sup>(4)</sup>**

*Instituto Federal de São Paulo (Brasil)<sup>(1)</sup>; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Campos do Jordão (Brasil) <sup>(2 y 3)</sup>; Instituto Federal da Paraíba (Brasil)<sup>(4)</sup>*

**E-mail:** realvieira@gmail.com<sup>(1)</sup>; augusto.rafael.silva@hotmail.com<sup>(2)</sup>; dani\_cristiane@live.com<sup>(3)</sup>; ana.cavalcante@ifpb.edu.br<sup>(4)</sup>

**ID ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3285-4783> <sup>(1)</sup>; <https://orcid.org/0000-0001-7329-7966><sup>(2)</sup>; <https://orcid.org/0000-0001-9170-2347><sup>(3)</sup>; <https://orcid.org/0000-> <sup>(4)</sup>

---

**Recebido:** 04/12/2023

**Aceite:** 23/02/2024

**Publicado:** 26/02/2024

**RESUMO**

Este estudo investigou a contribuição da Literatura Infantil para a promoção de uma educação antirracista. Para tanto, além de pesquisa bibliográfica, foram analisadas as escolhas de livros, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário de 2018, feitas pelas escolas públicas municipais de Campos do Jordão para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Almejou-se, assim, identificar a presença de obras que pudessem estimular a construção de identidades negras positivas. Tal investigação justifica-se,

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

principalmente, pelo racismo institucional presente nas escolas, que, de acordo com Munanga (2005), Feitosa (2012), Gomes (2002) e Cavalleiro (1999), interfere na construção da identidade do alunado negro. A pesquisa teve como referência autores que demonstram como o racismo acontece nos ambientes escolares e de que maneira esta prática prejudica a autoestima e a aprendizagem das crianças. Além dessas contribuições, discutiu-se ainda sobre o papel formador da Literatura Infantil e de que modo esta pode colaborar para o fomento de uma educação antirracista.

**Palavras-chave:**

Educação antirracista; identidade; Literatura Infantil

**Abstract:** This study investigated the contribution of Children's Literature to the promotion of an anti-racist education. To this end, in addition to bibliographical research, we analyzed the book choices made by the Campos do Jordão municipal public schools for the early years of elementary school, from the 2018 National Book Program and Literary Teaching Materials. The aim was to identify the presence of books that could stimulate the construction of positive black identities. This research is mainly justified by the institutional racism present in schools, which, according to Munanga (2005), Feitosa (2012), Gomes (2002) and Cavalleiro (1999), interferes with the construction of black students' identities. The research was based on authors who demonstrate how racism occurs in school environments and how this practice damages children's self-esteem and learning. In addition to these contributions, we also discussed the formative role of Children's Literature and how it can help to foster an anti-racist education.

**Keywords:**

Anti-racist Education; Children's Literature; identity

## Introdução

Considerando as discussões propostas neste estudo, torna-se fundamental conceituar o racismo e debater a sua incidência nas escolas brasileiras, a fim de demonstrar a importância e urgência de práticas pedagógicas antirracistas. A esse respeito, tem-se, com base nas pesquisas de Sant'Ana (2005), que o racismo se fundamenta na relação de causa e efeito entre as características

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

físicas herdadas por uma pessoa, bem como na ideia de que certas raças são naturalmente inferiores ou superiores a outras.

Ao buscar a origem histórica do racismo, Sant'Ana (2005, p. 42) afirma que “a discriminação racial como ela se apresenta hoje é relativamente recente” e é apenas no século XIX que ocorre a consolidação das doutrinas racistas. Neste momento, segundo o pesquisador, os colonialistas europeus se valeram de uma hipótese aristotélica que separa os humanos em escravos ou senhores, escreveram inúmeros tratados e teses com o objetivo de justificar a inferioridade inerente ao negro e buscaram, a partir dessa teoria, justificar a sua dominação sobre os outros povos, principalmente com o objetivo de utilização de mão de obra barata. Assim, “a discriminação e o preconceito foram se fortalecendo no dia a dia, criando fortíssimas raízes no imaginário popular, chegando ao ponto no qual nos encontramos hoje” (Sant'Ana, 2005, p. 49).

Vale ressaltar, ainda de acordo com Sant'Ana (2005), que apesar do racismo afetar também os indígenas e outros grupos étnicos, o negro ainda é, no Brasil, a maior vítima desta prática, que se tornou onipresente e ocorre em ações diárias, inclusive nos ambientes escolares. Ao tratar do tema, Gomes (2005) declara que há muitos educadores que creem que a questão racial não é da alçada da escola e que esta deve se restringir ao trabalho de transmissão dos conhecimentos acumulados historicamente. No entanto, a autora discorda dessa postura ao afirmar que o trabalho com esses conhecimentos apartados da realidade social não é possível. Além disso, ainda de acordo com a pesquisadora, mesmo que a sociedade brasileira negue de forma veemente a existência do racismo, o Brasil carrega consigo evidências racistas presentes “nos sistemas de valores que regem o comportamento da nossa sociedade [...]” (Gomes, 2005, p. 148).

A este respeito, Feitosa (2012) destaca que o sistema escolar, por exemplo, apresenta mais obstáculos aos alunos negros do que aos alunos brancos e ressalta, ainda, que o preconceito sofrido pelos alunos negros é um dos responsáveis pelo fracasso escolar desses indivíduos. De acordo com o/as autor/as, alguns profissionais da educação agem de forma a aplicar mecanismos de

discriminação velados, sendo eles mesmos responsáveis pela exclusão das crianças negras no ambiente escolar. A pesquisadora ainda destacam o fato de o currículo ser um suporte para práticas pedagógicas marcadas pelo racismo, e afirma que “as crianças negras terão suas trajetórias escolares marcadas pela discriminação racial que se traduz nas estatísticas de analfabetismo, de tempo de estudo inferior à dos brancos, de dificuldades em aceitar sua identidade, etc.” (Feitosa, 2012, p. 31). Cabe enfatizar também que apesar de que a partir da década de 1980, instrumentos legais voltados para o controle de práticas racistas tenham ganhado força, “apenas [...] os documentos oficiais não são o suficiente para acabar com as práticas discriminatórias impregnadas na nossa cultura” (Feitosa, 2012, p. 33).

Ainda a este respeito, segundo Cavalleiro (1999), as experiências que acontecem no ambiente escolar são, muitas vezes, perpassadas por humilhações que condicionam os negros “ao fracasso, à submissão e ao medo” (Cavalleiro, 1999, p. 47). Neste contexto, conforme a pesquisadora, a construção de uma identidade positiva se torna uma tarefa muito fastidiosa para as crianças negras. Por isso mesmo a escola precisa contribuir para a construção de identidades negras positivas.

No entanto, para que os espaços escolares possam se converter em espaços que valorizam a cultura e a história negra, que contribui positivamente para a construção das identidades dos indivíduos desse grupo étnico, estes devem se posicionar como agentes efetivos na promoção da igualdade racial. No tocante a isso, segundo Gomes (2002, p. 46), “a escola deverá problematizar a questão racial, [...] descobrir, conhecer e socializar referências africanas recriadas no Brasil e expressas na linguagem, nos costumes, na religião, na arte, na história e nos saberes [...]”.

Desse modo, fica evidente a necessidade de formação e da construção de arsenal conceitual que prepare o docente para o trabalho com a temática das relações étnico-raciais na efetivação de uma educação que se pretenda antirracista e, dentre as diversas possibilidades por meio das quais se pode proceder, encontra-se na arte literária solo fértil para tal operacionalização.

A fim de demonstrar como a Literatura Infantil pode propiciar práticas pedagógicas que interfiram positivamente na construção de uma educação antirracista, é preciso analisar, inicialmente, a história da Literatura Infantil, para compreender o quanto uma obra literária que traz, como tema central, discussões étnico-raciais pode fomentar a construção de identidades negras positivas.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2007), as primeiras obras literárias publicadas e destinadas ao público infantil apareceram no mercado na primeira metade do século XVIII. Nesse contexto, com a ascensão da burguesia “a criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) [...] de que ela é destinatária” (Lajolo & Zilberman, 2007, p. 16). Assim, a Literatura Infantil surge não só como um produto para uma nova classe de consumidores, mas também como um importante mecanismo de apoio à solidificação dos ideais da classe dominante.

Ainda a este respeito, de acordo com Ceccantini (2011), a Literatura Infantil esteve, até o início da década de 1970, contaminada por este caráter moralizante, repleto de pedagogismos utilitários. Segundo o pesquisador, esse caráter, ainda hoje, ecoa em obras destinadas ao público infantil, principalmente em livros que estão dentro da escola.

No entanto, apesar de suas origens problemáticas, bem como do seu processo de instrumentalização no ambiente escolar, a Literatura Infantil, a partir do surgimento de pesquisas que consideram as suas peculiaridades, bem como a sua insistente hierarquia disciplinar, passou por um processo de redefinição, com a legitimação de seu estudo, “em um exercício tanto político quanto amoroso” (Santos, 2011, p. 59).

Neste sentido, como afirmam Lajolo e Zilberman (2007), a Literatura Infantil equilibra e, muitas vezes, até supera a atuação da família e da escola no desenvolvimento do universo afetivo e emocional da criança. Assim, considerando ainda que a Literatura Infantil não é uma Literatura menor do que aquela voltada para o público adulto, mas apenas se destina e, portanto, adapta-se a um público mais jovem, é preciso reforçar também o seu papel

humanizador, desalienante e libertador, que “[...] tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos” (Candido, 2004, p.186).

Além disso, Barone (2007, p.112) defende que “a literatura tem efeitos importantes na construção e reconstrução da identidade e realidade do sujeito”. Dessa forma, assevera-se aqui que “a construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados, [...] os brinquedos, os personagens de desenho animado e as histórias infantis” (Mariosa & Reis, 2011, p. 42).

A este respeito, com base na construção de identidades negras e o árduo processo desta edificação em uma sociedade racista (Cavalleiro, 1999; Gomes, 2002, 2005; Feitosa, 2012), pode-se compreender que o trabalho com a Literatura Infantil é essencial. Primeiro, por conta de seu caráter humanizador, libertador e desalienante para todos os indivíduos; segundo, porque este pode se constituir, ainda que minimamente, em uma ferramenta fundamental para o fomento de uma educação antirracista.

No tocante à educação antirracista, considerando principalmente o olhar desta pesquisa para a Literatura, ressalta-se que a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a obrigação dos estudos “da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política [...]”. Esta Lei determina ainda que estes conteúdos “[...] serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (Brasil, 2003, p. 1).

Diante da exposição delineada, em conformidade com o arcabouço legal instituído pela Lei nº 10.639/2003, bem como a problemática do racismo estrutural impregnado na sociedade brasileira; e, ainda, admitindo as suas repercussões adversas na formação das identidades; levando em conta, ademais, o potencial formador intrínseco à Literatura Infantil e, por último, considerando que uma parcela significativa das crianças tem seu primeiro contato com a Literatura no ambiente escolar, instaura-se o seguinte questionamento: existem livros literários infantis, nas escolas do

município de Campos do Jordão, elencadas para este estudo, que poderiam ser utilizados para a promoção de uma educação antirracista, que seja capaz de fomentar, junto às crianças, a construção de identidades negras positivas?

Com o intuito de encontrar respostas a tal questionamento, para a realização do presente estudo, além de pesquisa de caráter bibliográfico, foram mapeados os livros presentes no Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário (PNLDL) de 2018 que tratam de temas como a descoberta de si e o autoconhecimento, bem como foi realizado um levantamento dos livros escolhidos para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pelas escolas do município de Campos do Jordão<sup>1</sup>, a fim de identificar a presença ou a ausência de obras que possam estimular a construção de identidades negras positivas.

Ressalva-se que este estudo não defende que a Literatura Infantil, sozinha, possa agir de forma a construir uma educação antirracista, modificando as estruturas presentes na sociedade. Trata-se de se valer de todos os instrumentos que possam contribuir para o desenvolvimento de discussões étnico-raciais na escola, com vistas à reflexão a respeito de valores e hábitos, podendo favorecer, assim, mudanças em atitudes.

## **Método**

Para a execução deste estudo, realizou-se, primeiramente, um mapeamento dos livros com os temas: Descoberta de Si, Autoconhecimento, sentimentos e emoções e Encontros com a diferença, presentes no PNLD Literário de 2018. Para melhor compreender a natureza dessa pesquisa, faz-se necessário entender melhor do que se trata o referido plano. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma política pública de Estado que tem como objetivo adquirir e distribuir livros didáticos para o uso dos estudantes da Educação Básica da rede pública brasileira. A partir de 2017, o programa também passa a abastecer as escolas públicas do país com livros literários. O PNLD

Literário de 2018, especificamente, apresentou uma seleção de livros destinada aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por meio de um guia digital disponibilizado pelo Governo brasileiro, os professores da rede pública tiveram acesso à lista de livros, a suas resenhas e, até mesmo, às obras na íntegra, para que pudessem proceder à escolha dos livros que comporiam o acervo de suas escolas. Para a etapa do Ensino Fundamental, o PNLD Literário de 2018 ofertou um total de 400 obras, divididas em duas categorias: Categoria 4 (destinada aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e Categoria 5 (destinada aos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental). Essas categorias foram, ainda, subdivididas em diferentes temas.

Dada a natureza da presente pesquisa, o recorte feito buscou analisar as obras dos temas Descoberta de Si (subdivisão da Categoria 4), Autoconhecimento, sentimentos e emoções e Encontros com a diferença (subdivisões da Categoria 5). Tais temas foram selecionados, dentre os demais, dado o seu potencial de fomentar discussões étnico-raciais com vistas ao favorecimento da construção de identidades negras positivas.

Assim, do total de obras oferecidas pelo PNLD Literário de 2018, o tema Descoberta de Si representa um total de 69 obras; já o tema Autoconhecimento, sentimentos e emoções, representa um total de 73 obras; finalmente, o tema Encontros com a diferença representa 60 obras, sendo que, desse total, 20 obras também fazem parte do tema Autoconhecimento, sentimentos e emoções. A soma das obras desses temas representa 45,5% do total de obras.

O trabalho referente à análise dos livros do PNLD Literário de 2018 que apresentam personagens negras e/ou que possam otimizar discussões étnico-raciais buscou identificar e analisar os enredos que pudessem fomentar uma educação antirracista. A este respeito, ao se consultar os estudos de Oliveira (2020), Mariosa e Reis (2011), Silva e Freitas (2016), dentre outros, procurou-se compreender quais seriam as histórias capazes de estimular a construção de identidades negras positivas. A opção por tais autores e respectivas obras se deve à sua contribuição no âmbito da Literatura Infantil e dos estudos voltados para a promoção de



identidades positivas entre crianças negras. De modo mais preciso, pode-se destacar que Oliveira (2020) oferece uma perspectiva contemporânea sobre o tema em questão, possuindo uma abordagem atualizada e relevante para a compreensão das narrativas que podem influenciar positivamente na construção de identidades negras. Já Mariosa e Reis (2011) e Silva e Freitas (2016) são referências notórias em estudos que tratam da relação entre literatura, identidade racial e formação infantil.

Desse modo, por meio da análise dos estudos citados, percebeu-se a relevância de obras que retratam os negros “em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana” (Mariosa & Reis, 2011, p. 42). Ainda neste sentido, observou-se também que essa Literatura, a qual Oliveira (2020) irá chamar de Literatura Negro-Brasileira do Encantamento, “está ligada às infâncias, às crianças que precisam se encantar pelos próprios corpos negros apesar de se sociabilizarem em contextos violentos e racistas” (Oliveira, 2020, p. 10). Por fim, essas histórias, seriam aquelas que ao divulgar e valorizar a imagem, a cultura e o modo de vida da população negra, pudessem ser capazes de contribuir para o fortalecimento das identidades étnico-raciais (Silva & Freitas, 2016, p. 312).

Portanto, diante dos conceitos e discussões apresentados, os livros selecionados como corpus para esta pesquisa são aqueles com roteiro explicitamente relacionado ao fomento de discussões étnico-raciais, com enredos que apresentam personagens principais negras, não estereotipadas ou caricaturizadas, vivendo situações cotidianas ou imaginárias nas quais superam desafios e aprendem sobre a mitologia, a cultura e a religião de povos negros ancestrais, ao mesmo passo em que lidam de maneira natural e positiva com suas características físicas.

## Resultados

Dos livros da Categoria 4, com o tema Descoberta de Si, identificou-se que 9 deles se encaixam nas especificações do

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

corpus desta pesquisa. Já dos livros da Categoria 5, com os temas Autoconhecimento, sentimentos e emoções e Encontros com a diferença, observou-se que 11 obras se relacionam com o corpus delimitado para este estudo. As obras selecionadas são apresentadas na Tabela 1.

Diante disso, percebe-se que, do total de 69 obras disponibilizadas pelo PNLD Literário 2018 referentes ao tema Descoberta de Si, aquelas que trazem as discussões definidas neste estudo, necessárias para a construção de identidades negras positivas, representam cerca de 13,04%. Já em relação as 113 obras dos temas Autoconhecimento, sentimentos e emoções e Encontros com a diferença, as obras que se encaixam no perfil selecionado representam cerca de 9,73%.

Tabela 1. Livros do PNLD Literário 2018 - Elencados para Análise.

<b>Tema da Categoria 4</b>
Livro 1: Os tesouros de Monifa
Livro 2: Cadernos de rimas do João
Livro 3: Gente de cor cor de gente
Livro 4: Olêlé: uma antiga cantiga da África
Livro 5: Euzébia Zanza
Livro 6: A cor de Coraline
Livro 7: Meu crespo é de rainha
Livro 8: Bolota – uma certa jabuticaba muito esperta
Livro 9: Kirikú e a feiticeira
<b>Temas da Categoria 5</b>
Livro 1: Histórias de ouvir da África fabulosa
Livro 2: Ombela: a origem das chuvas
Livro 3: Aminata, a tagarela
Livro 4: Hortência das tranças
Livro 5: Meu avô africano
Livro 6: Zumbi: o menino que nasceu e morreu livre
Livro 7: Cartas a povos distantes
Livro 8: Martin e Rosa: Martin Luther King e Rosa Parks, unidos pela igualdade
Livro 9: Histórias Africanas
Livro 10: Catarina e o Lagarto
Livro 11: Histórias que eu gosto de contar

Fonte: Elaboração própria.

Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). *Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário*. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>

Enfatiza-se que, ao analisar o enredo das obras selecionadas, percebe-se que estas trazem crianças ou adultos negros em posição de protagonistas, ao exaltarem suas características físicas e apresentá-las de maneira inteligente, como pessoas aptas a lidar e superar desafios. Observa-se ainda que essas obras tratam da questão racial de maneira lúdica, por meio de um processo que permite que as crianças se reconheçam como negras e que, reconhecendo-se assim, sejam capazes de se posicionar de maneira positiva diante dessa identificação.

Não se trata, neste levantamento, de minimizar os enredos dos outros livros relacionados aos temas pesquisados, uma vez que a Literatura Infantil pode proporcionar discussões raciais e fomentar a construção de identidades negras positivas mesmo quando não traz estes enredos explicitamente. No entanto, considerando, de acordo com Leite (1986), que o trabalho com a Literatura é realizado, em muitas escolas, de forma reducionista, apenas para ensinar regras gramaticais ou como forma de reprodução dos valores dominantes na sociedade, ou ainda, como afirma Dalvi (2013), considerando que a Literatura sofre, no ambiente escolar, uma adaptação que a recorta, resume e a retira de seu contexto, observa-se que mesmo os livros que busquem, evidentemente, proporcionar discussões raciais e fomentar a construção de identidades negras positivas podem ser instrumentalizados, isto é, utilizados para outros fins, o que torna ainda mais difícil que práticas literárias humanizadoras, que podem estimular uma educação antirracista, deem-se por meio de livros que não tenham a temática racial no centro de seus enredos.

Dessa maneira, ao se considerar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que deve nortear os currículos e as propostas pedagógicas dos sistemas e redes de ensino no Brasil, trata do reconhecimento indispensável do “potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura” (Brasil, p. 87), bem como do trabalho a partir desse viés, o que se enfatiza, neste estudo, é a necessidade de uma boa formação literária. Defende-se aqui, portanto, a necessidade de uma formação que forneça arcabouço teórico para a compreensão do

papel humanizador, libertador e desalienante da Literatura, assim como para a compreensão de que os textos literários podem fomentar uma educação antirracista a partir de sua intrínseca relação com a construção de identidades.

A respeito do levantamento dos livros escolhidos, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pelas escolas de Campos do Jordão, procedeu-se, primeiramente, ao levantamento de escolas da rede pública municipal que aderiram ao PNLD Literário de 2018, identificando-se, assim, que o município conta com 32 escolas participantes do programa, das quais 13 escolas oferecem o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A partir do levantamento, contatou-se que as escolas escolheram para a Categoria 4 (1º ao 3º ano) 35 obras para cada série. Já para a Categoria 5 (4º e 5º ano) são escolhidas 50 obras, para o acervo da escola, e mais 2 obras destinadas aos alunos.

A partir disso, foram acessadas as listas de livros escolhidos pelas escolas de Campos do Jordão e a sistematização desses dados é apresentada nas Tabelas 2 e 3. Por questões de ética e de confidencialidade, optou-se por não identificar nominalmente as escolas, apresentando-se, apenas, nomenclaturas genéricas.

Tabela 2. Livros da Categoria 4 - Elencados para Análise e Selecionados pelas Escolas.

Escolas/ Livros	L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8	L9
E1		X				X	X	X	X
E2	X				X	X			X
E3	X	X	X						
E4	X	X					X		
E5		X				X	X	X	X
E6	X			X	X		X		X
E7		X	X	X		X			X
E8				X					X
E9					X	X			X
E10			X	X		X			X
E11	X			X	X				
E12		X		X		X	X		
E13	X		X						

Nota: E = Escola. L = Livros. Fonte: Elaboração Própria.

Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). *Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>

Tabela 3. Livros da Categoria 5 - Elencados para Análise e Selecionados pelas Escolas.

Escolas/ Livros	L1	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8	L9	L10	L11
E1			X		X	X	X	X	X		X
E2		X	X	X	X	X	X	X	X		X
E3				X	X	X	X	X	X	X	
E4	X				X	X	X		X		
E5				X	X	X			X		
E6	X	X				X	X	X	X	X	X
E7			X	X	X				X	X	X
E8	X	X			X	X	X	X	X		X
E9			X	X	X		X	X		X	
E10	X	X	X	X	X	X	X		X	X	
E11			X	X		X	X		X		X
E12	X	X	X	X			X				
E13	X			X	X	X	X		X		

Nota: E = Escola. L = Livros. Fonte: Elaboração Própria.

Para auxiliar na compreensão das Tabelas 2 e 3, destaca-se que a coluna com a sigla E seguida de um número representa cada uma das escolas analisadas; já a sigla L seguida de um número diz respeito aos livros sistematizados na Tabela 1.

A leitura dos dados apresentados nas tabelas demonstra que, em relação às obras do tema Descoberta de Si, a média escolhida varia de 3 a 4 obras por escola, sendo que, do total de 9 livros, 4 escolas escolheram 5, 3 instituições escolheram 4, 4 unidades escolheram 3 e 2 escolheram 2 livros.

Já com relação às obras que se enquadram nos temas Autoconhecimento, sentimentos e emoções e Encontros com a diferença, a média selecionada varia de 6 a 7 obras por escola, sendo que, do total de 11 livros, 2 escolas selecionaram 9, 2 escolas selecionaram 8, 2 instituições selecionaram 7, 4 selecionaram 6 livros, 2 selecionaram 5 obras e 1 unidade selecionou 4 livros.

Por fim, ressalta-se que, durante a realização da pesquisa, foi identificado um novo edital em andamento referente à escolha de livros literários destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, o referido edital objetivava a produção, escolha e aquisição de obras didáticas e literárias para comporem o acervo das escolas para o ano de 2023, não interferindo, assim, na relevância e na atualidade da presente pesquisa.

## **Discussão**

Dada a estrutura teórica delineada e frente aos dados apresentados como resultados dessa pesquisa, destaca-se a necessidade da presença de uma Literatura Infantil nas escolas que imprima em seus enredos e em suas personagens situações e características que tornem viável um trabalho pedagógico que objetive a construção de identidades negras positivas.

Os resultados desse estudo demonstram que as obras que se encaixam nas especificações do corpus deste estudo estiveram presentes no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), mesmo que em número reduzido se comparado ao número de obras que não trazem essa temática como foco de seus textos. Ainda a partir dos resultados apresentados, depreende-se que essas obras estão presentes nas instituições escolares da rede pública do município de Campos do Jordão. Ressalta-se que, à época da pesquisa, não foram identificadas outras análises semelhantes disponíveis na literatura acadêmica.

Os elementos aqui apresentados podem representar aspectos distintos. Se, por um lado, a presença nas escolas de obras que contêm enredos capazes de estimular (a partir de um trabalho com o potencial humanizador da literatura) a construção de identidades negras positivas constitui-se em um dado positivo, essa mesma presença pode se converter em um problema quando despojada de seu potencial formador. Em outras palavras, a instrumentalização dessas obras de Literatura Infantil nas salas de aula caracteriza uma dupla problemática, pois, além de esvaziá-las de seu caráter humanizador, acaba também por deixar de abordar uma temática cuja problematização se faz tão urgente e necessária, conforme a fundamentação teórica utilizada.

Dessa forma, enfatiza-se que não basta que as escolas disponibilizem aos alunos e professores obras de Literatura Infantil que tratem da temática racial, mas, antes, faz-se necessário o reconhecimento do potencial formador desses textos e o trabalho pedagógico a partir dele, evitando-se assim a sua instrumentalização.

Por fim, apresenta-se aqui uma ressalva, relacionada ao fato de que este estudo não defende que apenas obras literárias como as que fazem parte do corpus dessa pesquisa propiciem discussões e reflexões capazes de contribuir para a construção de identidades negras positivas. No entanto, considerando que a Literatura Infantil é um importante mecanismo para fomentar a nossa capacidade de reflexão e crítica a respeito da realidade, bem como para nos humanizar e nos ensinar a agir no/sobre o mundo, deixar de abordar essa temática racial, já tão escassa nas escolas, como demonstrado por essa pesquisa, pode minimizar ou até mesmo impedir a construção de uma educação antirracista, construção essa que deveria ser um dos principais objetivos de todos os educadores e profissionais da educação.

Em face do cenário racial brasileiro atual, embora os estudos de Munanga (2005), Feitosa (2012), Gomes (2002) e Cavalleiro (1999) remontem a períodos anteriores, suas análises continuam revelando uma realidade persistente. Evidencia-se que o racismo permanece uma presença constante no cotidiano das escolas brasileiras, assim como em outras instituições da sociedade. Apesar da data de publicação desses trabalhos, as considerações apresentadas continuam atuais e aparecem em estudos recentes, indicando que as consequências das discriminações raciais ainda exercem impacto significativo e prejudicial na construção identitária de crianças negras.

Neste sentido, sendo as instituições escolares espaços privilegiados de interação social e de construção e constante reflexão a respeito da identidade de todos os envolvidos no processo educativo, é justamente nestes ambientes, conforme Gomes (2002; 2005), que se encontra solo fértil para o início de um

processo de (trans)formação, individual e coletiva, tendo como fundamento uma educação antirracista.

Dentre os diversos pilares de edificação de uma educação antirracista, a Literatura Infantil é capaz de atuar positivamente no complexo processo de construção e reconstrução da identidade das crianças, como defendem Lajolo e Zilberman (2007), Barone (2007) e Mariosa e Reis (2011). Diante do que expõem os pesquisadores citados, pode-se compreender que o trabalho não instrumentalizado com a Literatura Infantil é de vital importância devido ao seu caráter humanizador.

Diante disso, a presente pesquisa objetivou investigar a presença ou ausência de obras de Literatura Infantil nas escolas públicas de Campos do Jordão que tragam em seus roteiros discussões raciais, com enredos que apresentam personagens principais negras, não estereotipadas ou caricaturizadas, vivendo situações cotidianas ou imaginárias nas quais superam desafios e aprendem sobre a mitologia, a cultura e a religião de povos negros ancestrais, ao mesmo passo em que lidam de maneira natural e positiva com suas características físicas.

A metodologia de investigação utilizada evidenciou a presença de obras literárias com essas características em todas as escolas selecionadas, ainda que em número reduzido e com variações de uma instituição para a outra. A presença dessas obras nas escolas demonstra a possibilidade de sua utilização como base para uma educação antirracista, desde que o trabalho com o texto literário não seja instrumentalizado e que não esvazie os textos das críticas e reflexões por eles levantadas. Sugere-se, assim, uma abordagem do texto literário que considere o potencial formador e humanizador da Literatura.

## Referências

Barone, L. M. C. (2007). Literatura e construção da identidade. *Revista Psicopedagogia*, 24(74), 110-116. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862007000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200002)

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*



Brasil. Lei 10.639, 09 de janeiro de 2003. (2003). Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

Brasil. Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2018). Guia Digital: PNLD 2018 – Literário. <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/12103-guia-pnld-literario-2018>

Candido, A. (2004). *Vários Escritos* (4.ª ed.). São Paulo, Brasil: Duas Cidades.

Cavalleiro, E. dos S. (1999). O processo de socialização na educação infantil: a construção do silêncio e da submissão. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 9(2), 39-49. <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/39447>

Ceccantini, J. L. (2011). Literatura Infantil: a narrativa. *Caderno de Formação: Formação de Professores Didática Geral*, São Paulo (Brasil): Cultura Acadêmica, v. 11, pp. 117-137. <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/381260>

Dalvi, M. A. (2013). Literatura na educação básica: propostas concepções, práticas. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Vitória, 19, 123-140. <http://www.publicacoes.ufes.br/educacao/article/view/7896>

Feitosa, C. F. J. (2012). "Aqui tem racismo!": um estudo das representações sociais e das identidades das crianças negras na escola. *Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas*, Campinas, São Paulo (Brasil). <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250918>

Gomes, N. L. (2002). Educação e Identidade Negra. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, 9, 38-47. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/17912>

Gomes, N. L. (2005). Educação e relações raciais: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In Munanga, K. (Org.), *Superando o racismo na escola* (2.ª ed), (pp. 143-154). Brasília (Brasil): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Lajolo, M.; Zilberman, R. (2007). *Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias* (6.ª ed.). São Paulo (Brasil): Ática.

Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). *Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

Leite, L. C. M. (1986). Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças. *Linha D'Água*, 4, 43-52.  
<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37082/39804>

Mariosa, G. S.; Reis, M. da G. (2011). A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. *Estação Literária*, 8(1), 42-53.  
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25625/18649>

Munanga, K. (Org.). (2005). *Superando o Racismo na Escola* (2.<sup>a</sup> ed.), (pp. 15-20). Brasília (Brasil): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Oliveira, K. de. (2020). Literatura negro-brasileira do encantamento e as infâncias: reencantando corpos negros. *Feira Literária Brasil – África*, Vitória, Espírito Santo, 1(3), 1-14.  
<https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/29029>

Sant'Ana, A. O. de. (2005). História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In Munanga, (Org.), *Superando o Racismo na Escola* (2.<sup>a</sup> ed.), (pp. 39-67). Brasília (Brasil): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Santos, M. de M. (2011). Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários. [Tese de Doutorado em Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador (Brasil)].  
<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8389>

Silva, S. A. da; Freitas, D. A. S. (2016). Representações dos negros na literatura infantil e juvenil. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 21(3), 311-322. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/3452>

## Para saber mais do/as autor/as...

### Renata de Almeida Vieira

Licenciatura em Pedagogia e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (Brasil).

Professor do Instituto Federal de São Paulo – IFSP (Brasil).

Dedica-se à ministração de Cursos de Graduação e pesquisas na área de Formação de Professores para a Educação Básica e para o Ensino Superior. Atualmente colabora com o Projeto Educação Ambiental e Crise Climática: uma abordagem de ensino emergente, coordenado pelo Núcleo de Educação Ambiental (NEA) - UNICENTRO - CNPq.

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

### **Augusto Caetano Rafael da Silva**

Graduando em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Brasil).

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Educadores, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (Brasil).

Atualmente realiza pesquisas na área de Literatura Infantil e formação de educadores.

Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade de Taubaté (2017) (Brasil).

É professor de ensino fundamental II - Inglês, da Prefeitura Municipal de Campos do Jordão (Brasil)..

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas.

### **Daniele Cristiane de Oliveira**

Graduanda em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Campos do Jordão (Brasil).

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de Educadores, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Campos do Jordão (Brasil).

Realiza pesquisas na área de Literatura Infantil e formação de educadores.

Possui Graduação em Letras - Italiano, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Brasil).

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura.

Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID em língua Italiana (2014-2017) (Brasil).

### **Ana Maria Cavalcante de Lima**

Doutora em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade de São Paulo – USP (Brasil).

Professora do Ensino Técnico Básico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba – IFPB (Brasil).

Concluiu o Mestrado e se formou em Letras pela Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil).

Tem experiência na área de Literatura, com ênfase em Teoria Literária e Literatura Comparada.

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*

**Como citar este artigo...**

Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). *Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário*. *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 22, 153-172.  
DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>

---

<sup>1</sup> A seleção de Campos do Jordão como recorte para este estudo se deu pelo fato dos pesquisadores residirem, estudarem e atuarem na cidade no momento em que a pesquisa foi desenvolvida.

*Vieira, Renata de Almeida; Silva, Augusto Caetano Rafael da; Oliveira, Daniele Cristiane de; Lima, Ana Maria Cavalcante de (2024). Literatura Infantil e Educação Antirracista: as Escolas de Campos do Jordão e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário. DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 153-172. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29569>*